LIVRARIA ACADÊMICA
às escolas de Jaboticabal

NOME DO ESTABELECIMENTO CEENAAM ANO 2º Normal

PROFESSOR Isaloisa Sodré Dória Frascá ALUNO Neuza C. Bertoni

Psicologia

A VENDA NA

LIVRARIA ACADÊMICA — Difusora de Cultura

Rua Ruy Barbosa, 537 — Fone: 2-4-1 — Jaboticabal

Scanned with CamScanner

Psicologia Educacional

I- Conceito

Psicologia Educacional é a psicologia aplicada à educação.

O objeto principal da psicologia educacional é o educando.

Consideraremos como educando, o homem dêsde o nascimento até o fim da adolescência. Para mais facilitarmos o estudo, dividiremos os períodos educacionais da seguinte maneira:

II- Classificação dos períodos ed.

1ª infância - 0 a 2 anos

2ª infância - 2 anos até a entrada para a escola

meninice - idade escolar de 6 a 11

adolescência { fases { 11 - 14 (ginásio) / 15 - 18 (colégio) }

Estudaremos como se processa a

Scanned with CamScanner

ed educação em cada uma dessas fases.

Conceito

Educar é dirigir a natureza para seu verdadeiro fim.

No processo da educação devemos distinguir:

I- Processo de desenvolvimento
II- Processo de adestramento
III- Processo de formação ou educação propriamente dita.

I- Processo de desenvolvimento

O processo de desenvolvimento preconiza o crescimento abandonado à própria natureza.

Rousseau, representante dêste ponto de vista, defende o sistema do desenvolvimento fazendo valer o princípio: "Tudo é bom ao sair das mãos do Criador"

Apesar de serem poucos os autores que defendem o sistema de desenvolvimento, essa mentalidade vem viciando nossa cultura contemporânea.

De fato, o menosprêzo ou desrespeito à autoridade é um dos graves êrros do mundo moderno.

Na mentalidade de muitos educadores, liberdade e autoridade são têrmos contraditórios. Livre é o educando que escapa a qualquer sistema de direção.

A autoridade é condenada como um poder coercitivo, e por conseguinte, como anti-pedagógico impróprio da preparação do homem para a vida.

Crítica:

O êrro dêste sistema não resiste a um exame mesmo superficial. De fato, êle supõe na natureza uma fôrça de auto-direção suficiente para aperfeiçoá-la, supõe que pelos próprios recursos o educando se oriente para seu fim. A própria experiência diária nos mostra

Scanned with CamScanner

a necessidade de uma direção formal que regule o desenvolvimento do homem conforme seu fim.

II- Processo de adestramento

O adestramento é um processo de coerção em que o comportamento externo é impôsto sem uma concomitante atitude interna.

A autoridade é compreendida como supressão de liberdade.

Em sua forma externa, o homem é tratado como uma peça na máquina imensa de uma organização inflexível.

Dele não se espera uma resposta inteligente e livre, mas uma reação conforme a imposição.

O adestramento é o sistema de pseudo-educação que prevalece na formação de povos escravos.

Tal sistema não educa, pois, sendo um constrangimento cego, não forma, no educando, convicções.

Além de não educar, deseduca. De fato, se o educando reage por evasão, forma-se tímido, inseguro.

Se reage por ataque, forma-se revoltado, agressivo.

Se responde por acomodação, desenvolve padrões de hipocrisia, dissimulação.

Como vemos em qualquer das hipóteses, êle é altamente deformador.

III- Processo de formação do educando ou educação pròpriamente dita

A educação é um processo de direção interior. Educar é criar atitudes Internas é ordenar a natureza para seu verdadeiro fim.

Dadas as diferenças das psicologias, o processo da educação se modifica através do curso evolutivo do desenvolvimento.

Scanned with CamScanner

Educação na infância

A educação tanto na infância, como na adolescência, deve modificar o meio e o educando.

Ação sôbre o meio: O meio influe preponderantemente na formação da criança.

De fato, antes da criança ser capaz de realizar um ato de discernimento intelectual, já sofre o aprendizado imposto pelo meio.

Quanto ao meio físico, a única coisa que o educador pode adaptar é a casa.

Essa deve ter um lugar em que a criança possa brincar livremente, e condição de bastante importância é dispôr de terreno para a livre expansão lúdica (de jogos) dos filhos.

Quanto ao social e cultural, é ainda influência do lar, de fato a vida da criança é essencialmente vida de família.

Um lar bem conformado deve, entre outros requisitos, proporcionar: (Quanto às qualidades do lar, procurar no curso de Pedagogia; "A família como agente da Educação")

Ação sôbre a criança

Se a influência do meio é indiscutivelmente efetiva, ela não esgota a natureza dos fatôres educacionais.

A educação não pode se limitar a criar ambiente, mas deve procurar agir sôbre a criança. Tal atribuição compete, por direito, ao educador.

Contra os adéptos do "sistema de desenvolvimento", afirmamos ser um direito e um dever do educador o de dirigir a formação do educando.

De acôrdo com o fim que tem em vista, o educador deve:

a) Por a criança em situação de acertar;

Scanned with CamScanner

b) Exercer autoridade;
c) castigar

Por a criança em situação de acertar:

Como primeira tentativa, em qualquer situação, o educador deve sempre favorecer as oportunidades de acertar: proporcionar situações favoráveis e prevenir ocasiões de errar.

De fato, a criança não tendo ainda vontade desenvolvida, é incapaz de auto-domínio e de auto-direção racionais.

Portanto, o que importa é a prática de atos certos e, cabe ao educador, prevenir as oportunidades de erros e favorecer as ocasiões de acertar, o que êle consegue pela prática de um horário, de um regulamento de vida e pelo princípio da "substituição de atividade", em lugar de dizer: — "não faça isto" sugerir: "faça aquilo"

Autoridade

A autoridade é fator essencial à educação; sem ela não esciste educação pròpriamente dita.

Na infância a autoridade é imposta, sem que isto seja adestramento.

Espera-se da criança uma aceitação dócil, mas não uma resposta convicta. De fato, dado o pouco desenvolvimento de sua inteligência, a criança obedece, na generalidade, não porque aprede o valor intrínseco do ato, e sim porque atende a motivos extrínsecos, como

1- à autoridade dos educadores
2- ao desêjo de agradá-los
3- à promessa de recompensas.

Para ser pedagógica, a autoridade deve ser: sobrenatural - visar em primeiro lugar, o bem eterno do educando; racional - não exigir coisas acima do grau de maturação, ser coerente nas exigências; ser firme - com brandura a autoridade deve se impôr pela fir

Scanned with CamScanner

mesa da atitude, do olhar, da voz, dos gestos. (Impôr pelo amor e, não, pelo terror; não gritar com a criança); deve ser eficiente - isto é, realmente obter o que pretende.

Os pais devem mandar e, não obedecer aos filhos.

Tôda criança é, por natureza, submissa. Se há muitas crianças que não sabem obedecer, é porque existem muitos pais que não sabem mandar.

Para obter o comportamento desejado, o educador pode, de quando em vez, premiar a criança.

O prêmio é um incentivo que, pelo prazer, facilita a aquisição de hábitos.

Certos prêmios, como uma palavra de elogio, uma atitude compreensiva, um carinho, geralmente estimulam construtivamente.

Presentes são estímulos menos pedagógicos, pois, enfraquecem a personalidade que se torna, então, interesseira, egoista ou de qualquer maneira deformada.

Portanto, a autoridade deve fazer valer antes seu próprio prestígio e os valôres sobrenaturais, só secundàriamente o motivo: prêmios.

Castigos

Desde que o educador não consiga pôr a criança em situação de acertar, uma vez que sua autoridade falhar, cabe-lhe, então, o recurso do castigo.

Castigo é a força que modifica o comportamento pela dôr física ou moral.

O castigo educativo é:

1- Último e não o Único remédio

2- Justo, isto é, atinge o culpado independentemente de motivos pessoais, é proporcionado à gravidade da "intenção" e, não, às consequências do

ato errado.

Não é fácil dar um castigo justo; em caso de dúvida, a indulgência é, geralmente, mais pedagógica que o rigor.

3- Objetivo, o que significa uma condição da culpa e nunca do culpado.

4- Controlado: após o castigo, o educador deve verificar se êle está evitando um mal ou criando uma desórdem maior.

5- É preciso que se siga imediatamente à falta, sem o que a criança não se lembrará mais de seu êrro.

6- Na infância o castigo reclama um caráter mais natural afim de se tornar accessível à sua mentalidade pouco evoluida.

7- A pessoa que castiga deve ter autoridade, prestígio, amar a criança e ser amada por ela.

Educação na Adolescência

Como na infância, na adolescência também o educador deve agir sôbre o meio ~~de~~ sôbre o educando.

Ação sôbre o meio

O meio do adolescente se estende para muito além da casa e da família. De fato, êle participa de numerosos grupos sociais e sofre profundamente a influência cultural. Mudar o meio é empreendimento difícil e, praticamente impossível a uma iniciativa isolada. Só os esforços congregados, por exemplo, numa associação de Pais, com regulamento extensivo à todos, terão possibilidades de adaptar o ambiente aos ideais de uma verdadeira formação.

Na primeira fase da adolescência (12 a 16 anos) o meio deve condenar cinemas, televisão, namôros, bailes, en-

Scanned with CamScanner

fim, tudo o que excite precocemente a vida sexual e prejudique a aquisição de hábitos básicos. Por outro lado, deve criar um ambiente que favoreça os estudos, que estimule uma vida de responsabilidade e, ao mesmo tempo, favoreça um lazer sadio e reconfortante.

Na segunda fase da adolescência (17 a 20 anos) o jovem deve ser iniciado na frequentação de festas, cinemas, namôro, enfim, num ambiente mais mundano.

De modo especial, êsse meio deve ser rigorosamente selecionado, condenando tôdas as imoralidades deformadoras de personalidades e de culturas.

Não basta um meio expurgado de êrros e vícios, sua ação tem que ser positiva: contribuir realmente para o desabrochar de virtudes que formem jóvens integrais.

Nesta idade, a mudança do meio não pode ser obtida sem uma elite de jóvens de valor, capazes de impôr ao grupo as convicções de seu modo correto de se comportar.

Ação sôbre o educando:

O plano de formação iniciado na infância deve ser prolongar pela adolescência. Para isto, cabe ao educador:

1- lançar mão da autoridade
2- premiar
3- castigar

Autoridade:

A autoridade, na adolescência, deve ser compreendida como direção da liberdade. Ela deve levar o educando:

a) a compreender e a querer:

Educar é ensinar o adolescente a se dirigir pela própria inteligência e vontade. Logo, deve o educador levar o jóvem a compreender e a querer, usando para isto, uma técnica racional,

Scanned with CamScanner

(convencer), ou técnica afetiva (comover)

b) a agir:

Cabe aos educadores, ajudar o educando a passar dos propósitos aos atos, pois, ao homem bem formado não basta querer o que deve, mas é necessário agir como quer.

Na direção dos jóvens, o educador deve agir:

a) de modo menos sistemático, aproveitando as ocasiões para encorajar, corrigir, ou de qualquer maneira formar.

b) de maneira mais formal, pelas entreirstas, círculos e regulamentos

Entreirstas:

É o método por escelência de direção individual. Nas grandes linhas, as entreistas seguem quatro etapas:

1- período de contato
2- observação e estudo
3- conselho e direção
4- seguimento na ação

Círculos

É a técnica mais indicada para direção de grupos. Os círculos também se desenrolam em 4 etapas:

1- Discussão do problema (levar os educandos a compreender a tese; formar idéias. Nesta fase, o educador tem a principal parte)

2- Resolução:

(o grupo, subdivido em equipes, adquire convicções pessoais; toma o propósito de praticar determinados pontos)

3- Ação (o grupo planeja o modo de poder viver o ponto discutido)

4- Crítica (contrôle da técnica e dos resultados)

Regulamento:

A autoridade escercida mediante um regulamento é pedagógica, principalmente porque êste é garantia de um govêrno racional e porque habitua os alunos ao culto do dever.

Todo regulamento deve explicitar de

Scanned with CamScanner

veres e sanções. Como condições essenciais, o regulamento deve:

a) respeitar o grau de maturação e não exigir coisas acima da natureza dos jóvens.

b) visar o aperfeiçoamento do educando e o bem da coletividade

c) ser aceito pelos alunos, os quais assumem a responsabilidade de vivê-lo, isto é, de cumprir seus dispositivos regulamentares e de aceitar voluntáriamente as sanções que, por suas faltas, passarem a merecer.

II - Prêmios

Como na infância, na adolescência também os prêmios podem ser pedagógicos e anti-pedagógicos. O prêmio educa quando estimula valôres reais como: responsabilidade, gratidão...

É antipedagógico enquanto cria desórdens como a vaidade, a rivalidade, o egoismo, as ambições...

Prêmios educativos

a) Prêmio imanente:

O maior prêmio, e de todos o mais educativo é, sem dúvida o imanente: satisfação interna decorrente de uma boa ação.

b) aprovação do educador:

A aprovação do educador pelo prestígio que gozar entre os alunos, pela sua simpatia e outras qualidades de contato, pode influir como poderoso e eficaz estímulo. Uma palavra sua de encorajamento, uma prova de confiança, uma atitude compreensiva ou enérgica, certamente despertam no aluno energias potenciais e incita-o a realizar os esforços necessários a seu aperfeiçoamento.

c) encargos:

Confiar ao educando uma incumbência, é sempre estimulá-lo de mo

neira proveitosa. A finalidade dos encargos não é pragmática e sim educativa, isto é, o educador confere encargos, não para se fazer ajudar, mas para que o educando encontre na responsabilidade, um estímulo ao progresso. Os cargos não devem ser dados só aos mais capazes e sim de forma rotativa, dando oportunidades a todos.

Prêmios anti-pedagógicos

As proclamações, distinções, presentes, competições e outros estímulos à vaidade são motivações eficientes para o estudo, mas do ponto de vista da formação moral, são em geral, antipedagógicos. Comumente levam o adolescente a agir não para se aperfeiçoar, mas para receber a aprovação social.

3- Castigos:

Os castigos podem ser divididos em: educativos e sintomáticos.

A- Castigos Educativos

O castigo educa na medida em que criar uma atitude interna correspondente ao comportamento exterior.

Sua ação é educativa particularmente em duas circunstâncias:

a) quando leva o jóvem a compreender e a querer, isto é, quando oferece à êle oportunidade para pensar no êrro e na maneira de se corrigir.

b) quando leva o jóvem a se firmar em seus propósitos. Êsse é o caso do adolescente já convencido do êrro, mas com vontade fraca. Para êsses casos são de real eficiência os castigos pré-estabelecidos em regulamento.

Natureza:

Deve ser de natureza mais moral do que física, punido sem ridicularizar o jóvem.

De modo geral não deve ser conferido em público, exceto certos cas

Scanned with CamScanner

tigos pré-estabelecidos e casos de faltas graves cometidas em público.

Na medida do possível devem encerrar em si mesmo um proveito.

B- Castigo sintomático

É o que modifica o comportamento esterior (sintomas) sem remover as causas (atitude interior)

O castigo sintomático traz consigo muitos prejuizos educacionais.

Sua ação pode ser comparada com as dos entorpecentes em medicina.

Deve ser aplicado só para suprimir efeitos graves, ou cujos meios de corrigir o educador desconheça.

Esses casos são relativamente raros e aparecem como medidas transitórios e soluções de emergência.

Aplicados de modo sistemático, viciam como entorpecentes, e deformam profundamente a personalidade.

Desenvolvimento das funções mentais:

Percepção:

A percepção na criança é global, sincrética. As 1as coisas que a criança começa perceber, as percebe como um todo, sem discriminações.

Essas vão aparecendo com o decorrer dos anos. A discriminação de sons e formas visuais aparece já aos 2 anos, quando a criança obedece órdens como essas: "mostre-me o sapato", "mostre-me o vestido", etc

Entre 2 a 3 anos identificam diferenças nas posições, sabendo distinguir quando uma coisa está "em cima", "em baixo", "atraz" ou "na frente".

Percepção de Côres

A maturidade para percepção de

Scanned with CamScanner

côres, varia entre 1 e 4 anos, qdo atinge sua plenitude. Cook (Child Development" - vol II p. 303-320) constatou em um exame sôbre 110 crianças entre as idades de 2 a 5 anos na discriminação das côres: vermelhos, amarelo, verde, azul, o resultado acima citado.

A percepção de matizes aparece muito mais tarde. Estudos de Gilbert, indicam que na idade de 7 a 8 anos, 50% das crianças, aproximadamente, não percebem os matizes da mesma côr.

Percepção de sons:

A percepção de ruídos já aparece bem cedo, quanto à percepção de tonalidades aparecerá mais tarde. Considerável aproveitamento nessa função, aparece depois da idade de 10 anos. As percepções táteis tem sido medidas em laboratórios. Observa-se para certas áreas da pele, o mínimo de distância ao qual dois pontos simultâneamente estimulados são percebidos como dois pontos em lugar de um. Durante a infância, essa percepção é quase nula. Aos 12 anos, mais ou menos, ela se acentua.

Pensamento:

Difícil se torna fixar o início do desenvolvimento mental da criança. Observações do 1º ano de vida, mostram que os movimentos de virar a cabeça para a esquerda, para direita, ou levantar o peito do lugar onde está deitado, tem alguma significação para o desenvolvimento mental. Maior significação é encontrada na coordenação motora dos olhos, isto é, a habilidade de seguir um objeto em movimento. Observações sôbre crianças, desde o nascimento até 1 ano, mostram que ela faz notáveis progressos nêsse tempo, em

Scanned with CamScanner

relação ao desenvolvimento mental. De acôrdo com a idade, a inteligência vai se desenvolvendo do sensível para o supra-sensível. Já na infância, a criança pensa. Seu pensamento porém apresenta característicos próprios.

Características do pensamento infantil:

1- Os raciocínios são pobres e subjetivos.
2- Vive no presente
3- Curiosidade dispersa: não se concentra em uma só cousa.
4- Credulidade: acredita em tudo, sem necessidade de demonstrações
5- Trabalha no concreto.

Na adolescência, o pensamento se reveste de característicos contrários a êsses.

Memória

Em que idade aparece a memória na criança? De acôrdo com os diferentes autores varia; diversos estudos feitos sôbre o assunto, mostram que a média para o aparecimento das 1as lembranças era a idade de 3 anos e meio. Poucos relataram acontecimentos ocorridos entre 6 mêses e um ano.

No entanto, devemos interpretar êsses resultados com um certo cuidado, pois as recordações dos adultos de acontecimentos que se deram na infância, são influenciadas pelos que ouviram de seus pais, ou outras pessoas, contarem, um ano ou mais tempo depois do acontecimento ter tido lugar. Depois que a pessoa se torna adulta esquece-se que suas lembranças não são pròpriamente do fato, mas da repetição que lhe fizeram do fato.

Desde que o relato dos adultos nem sempre é tão fiel, recorre-se à observações. Já na 11ª ou 12ª,

Scanned with CamScanner

uma criança pode mostrar sinais de memória, quando conhece sua mamadeira; muitas crianças, contudo não mostram sinal nenhum de memória até a 18ª semana ou mais tarde. Na idade de 6 mêses, a criança parece distinguir as pessoas familiares de estranhos.

Memória para objetos, quadros e movimentos:

Crianças com a idade de dois anos podem nomear diversos objetos que vêm em quadros. Em um estudo feito Baldem e Stecher (The Psicology of Preschool Child) elas mostram que nomearam 19 de 50 objetos vistos.

A memória para movimentos aperfeiçoa-se notàvelmente durante os anos pré-escolares e os primeiros anos da escola elementar.

A criança revela as primeiras manifestações de memória para movimentos quando imita o comportamento dos adultos, assim por exemplo quando aprende a bater palmas.

Memória verbal:

A memorização mecânica consiste no nº de palavras que a criança pode repetir depois de ouví-las uma só vez. Diversas listas são usadas contendo de 3 a 8 palavras incluindo tanto as concretas como as abstratas e séries de números. As palavras concretas são mais acertadas do que as abstratas em ambos os sexos e para tôdas as idades.

Memória lógica:

É' a faculdade de reter as funções lógicas.

Esta memória aparece mais tarde, quando a criança fôr capaz de conhecer as relações lógicas (Raciocínio)

Desenvolvimento da memoria:

Será a infância, a "Idade de Ouro" da memória?

Antigamente assim se acredi-

Scanned with CamScanner

tava e por isso fazia-se a criança acumular na memória, grande número de informações sôbre os quais ela viria raciocinar mais tarde desde que na infância ela era não capaz de fazê-lo.

Hoje porém, tal concepção não é aceita. Em funções simples, como por exemplo memória mecânica, o grau de maturidade é atido muito cedo, enquanto para a memória lógica a maturidade será adquirida muito mais tarde. Desde que ela se desenvolva com a idade poderá ter a criança mais que o adulto, salvo em casos de senilidade (extrema velhice)

Memória para detalhes:

Será a criança mais escata que os adultos na lembrança de detalhes?

A memorização de detalhes, tanto na criança como no adulto está em função do interêsse.

Se mostrarmos por exemplo, ao adulto e à criança, um quadro que esteja a altura da compreensão desta pedindo a ambos que no-lo descrevam, poderá a criança dar mais detalhes porque não sendo do interêsse do adulto êle dará uma discrição mais ou menos global, enquanto que a criança, estando na idade da aquisição de conhecimentos, tudo lhe interessará e assim sendo poderá dar mais detalhes.

Daí não se segue que na criança a memória para detalhes seja mais desenvolvida que no adulto pois no campo que lhe interessa poderá êste dar mais detalhes do que a criança.

Isso se verifica pedindo a um engenheiro mecânico que nos descreva uma máquina ou a uma

Scanned with CamScanner

costureira que nos descreva os vestidos do último desfile de modas a que assistiu. Assim sendo não se pode afirmar a primazia da criança na memorização de detalhes, visto a eficiência do adulto quando se trata de algo de seu interêsse.

1º Normalmente difere, no adulto e na criança, o modo de encarar as coisas. Enquanto o 1º olha nelas mais a sua função, a criança se prende mais a detalhes.

"Desenvolvimento da Atenção"

1. Na criança: é de início espontânea e se manifesta bem cedo. As 1as manifestações da atenção são notadas quando a criança acompanha os objetos. O poder de sustentar atenção, é uma função muito importante, e seu desenvolvimento tem muita significação no grupo total das capacidades mentais. Êste poder já aparece no 1º ano de vida. Os estudos de Shirley mostram que entre a 13ª e 23ª semana a criança tem sua atenção visual tanto para um como para muitos objetos e isso indica um desenvolvimento mental significativo. Da 25ª a 30ª semanas a atenção aumenta e permanece constante até a 47ª semana. Durante o 2º ano a atenção visual tende a aumentar. Durante o ano pré-escolar e curso elementar, torna-se mais evidente êsse aumento.

2. No adolescente: muitos adolescentes são na opinião de certos pais e professôres, incapazes de se concentrarem. Isso se dá quando êles se mostram interessados por objetos diferentes daqueles para os quais era requerido seu interêsse. Entretanto, no que diz respeito a seu próprio interêsse, um adolescente pode prosseguir com muito maior persistência e resistência à distração do que a criança.

Scanned with CamScanner

Imaginação:
na criança e no adolescente

A imaginação criadora, aparece já na criança que tem predileções por contos e histórias em que tenha grande parte a imaginação. Ela própria imagina e relata suas histórias.

Ainda nos brinquedos vemos o poder criador de sua imaginação transformando latas vazias em grandes trens ou num páu de vassoura num fogoso cavalo.

Afim de evitar as possíveis desvantagens da imaginação deve se desde cêdo disciplinà-la e refreá-la, sem contudo estinguí-la completamente.

A mentira na criança, muitas vêzes é produto de sua imaginação fértil. A criança imagina coisas sem fundamento na realidade.

Esc: que é uma fada ou um tarzan, etc

A medida que a pessoa cresce, sua imaginação aumenta, mas, é mais disciplinada, voltada para o estudo, poesias, diários.

Na adolescência também se encontra uma forma de imaginação improdutiva: o devaneio. Em geral é o devaneio, uma forma de compensação, imaginando o que na realidade não se conseguiu.

O devaneio já pode aparecer na criança, mas em geral aumenta na adolescência. No adolescente, o devaneio embora irreal, tem um fundamento na realidade. Assim, a moça não sonha em ser rainha ou fada, mas com um rapaz e vice-versa.

O adulto deve sempre refrear sua imaginação, colocando-a sob o domínio da vontade, e dirigindo-a para obras produtivas.

Scanned with CamScanner

Personalidade
- I- Conceito
- II- Aspectos
  1. Constituição (aspecto fisiológico)
  2. Temperamento (necessidades e emoções)
  3. Caráter (vontade)
  4. Inteligência

Personalidade

Apesar de sua alta importância, o conceito de personalidade não logrou unidade de compreensão entre os psicólogos, vários são os conceitos a elas atribuídos.

Concepção popular:

Na compreensão popular, o termo personalidade implica um julgamento de valor. Nêsse sentido fala-se em "grandes personalidades" para denotar prestígio de posição social. A linguagem corrente refere-se também aos que "tem personalidade", para significar os indivíduos que exercem preponderância sôbre os demais.

Concepção psicológica (proposta)

Personalidade é um todo que caracteriza a individualidade do sêr racional e que resulta da inter-ação dos fatores de órdem individual e ambiental.

Scanned with CamScanner

O homem age como um todo. Cada comportamento não se explica por uma parte dele, mas sim pelo todo que é a personalidade. Esta é uma organização, uma resultante funcional e não uma soma de traços ou funções justapostas. Tal síntese determina a individualidade do ser racional: cada ser tem a sua personalidade própria, só ao ser racional denomina-se pessoa.

A personalidade resulta da inter-ação dos fatores individuais:

físico-fisiológicos: constituição
necessidades e emoções: temperamento
hábitos volitivos: caráter
" intelectuais: inteligência, e do mundo circundante (tudo que nos rodeia: meio)

Em outras palavras, personalidade é o modo habitual de cada homem ser, e aquilo que cada um é.

Funções da personalidade:

Através de suas manifestações, podemos distinguir, na personalidade, uma série de sistemas que traduzem seus diferentes modos de reagir. São (os) faculdades, funções ou dinamismos da personalidade

Os grandes dinamismos da personalidade podem ser agrupados em:

1- funções fisiológicas
2- " psicológicas

1- As funções fisiológicas dizem respeito ao processo de adaptação da personalidade às necessidades da vida orgânica. Seu estudo é objeto próprio da fisiologia. A psicologia as considera apenas enquanto integram a personalidade.

2- As funções psicológicas ajustam o homem às exigências da vida psíquica e só dessas se ocupa o psicólogo

→

Scanned with CamScanner

Análise da Personalidade

Conforme o ponto de vista em que se coloca, a análise pode distinguir vários aspectos.

Consideraremos de acôrdo com as estruturas:

1- Aspecto físico - fisiológico: constituição

2- Aspecto psicológico: temperamento, caráter, inteligência.

Constituição

Distinguiremos na constituição, um aspecto estático e outro dinâmico. Em seu aspecto estático, a constituição é êste substrato de tecidos, ossos, enfim do constitutivo anatômico e histológico do corpo.

Do ponto de vista dinâmico, constituição é a personalidade em seu funcionamento fisiológico; é a vida dos órgãos e sistemas em seu estado mais ou menos habitual.

Temperamento:

O termo temperamento, foi, desde a mais alta antiguidade, empregado para qualificar o equilíbrio dos humores. Com o progresso da biologia, o conceito de humor foi completamente ultrapassado, embora grande número de autores reclame, para o temperamento, componentes fisiológicos.

Descreveremos o temperamento como um padrão psicológico. Êle é o modo dal de organização instintiva-emotiva, mais ou menos habitual; é a personalidade em sua conformação instintiva emocional, tanto em plano consciente como inconsciente.

O temperamento responde pelo comportamento impulsivo e cego; êle constitue o modo de agir como um Sentir: reage movido pelo determinismo dos motivos re-

Scanned with CamScanner

gulado pelo princípio do prazer.

Dêste se qualifica uma pessoa como sendo de "tipo temperamental" o que primàriamente se acentua é precisamente êsse seu modo de reação impulsiva e incontrolada.

Caráter

Caráter, etmológicamente de gravar, significava o cunho que marcava a moeda. Transposto para a psicologia, o têrmo foi sempre empregado como algo que retrata o homem.

Como a maioria dos têrmos psicológicos, o têrmo caráter também é suceptível de interpretações várias.

Definiremos o caráter, como a conformação volitiva da personalidade; É a personalidade em estruturas de direção e de contrôle.

Caráter é a disciplina volitiva do temperamento. O temperamento é, por assim dizer, a causa material do caráter; a vontade sua causa eficiente.

Caráter é o modo de agir como um Querer; sua grande lei é o Dever; êle leva o homem a querer o que deve e a fazer o que quer.

Os principais hábitos de caráter são de natureza ético-social e religiosa, traços êsses que conferem à personalidade, a escpressão mais alta de seus valores.

Inteligência

Como o caráter, a inteligência representa o aspecto supra-sensível da personalidade é a personalidade em sua conformação cognitiva (conhecida)

A inteligência representa o

Scanned with CamScanner

modo de agir como um intelegir (sempre conhecendo), é a personalidade enqto conhece. Ela se desenvolve em 5 direções, cujas esperiências constituem o conteúdo intelectual científico, estético, cívico, moral e religioso.

Afim de poder qualificar cada um dêstes aspectos, e melhor traduzir suas diferenças individuais, a linguagem psicológica fala em "traços".

Traço é o nome dado a um sistema de reações que entram numa área de comportamento comum, mais ou menos consistente e estável. Na definição de Brown: "traços são os aspectos qualificativos da personalidade, suceptíveis de serem avaliados (Brown "Psychology and the Social Order". Mc Graw Hill Co. 1936, p. 240)

Todo homem aprecia seu semelhante qualificando-o com um traço, de cuja lista bastante extensa podemos citar, por exemplo:

Traços constitucionais: são os que marcam as diferenças próprias do físico-fisiológico. Nêste sentido refere-se à estaturas baixas, olhos rasgados, corpo delgado, nariz aquilino, queixo saliente...

Traços de temperamento e caráter: Numa enumeração abstrata é difícil separar os traços de temperamento dos de caráter. O mesmo traço pode pertencer a um e a outro aspecto, conforme fôr ou não determinado pela vontade.

Como alguns exemplos dêsses traços podemos lembrar: humildade, orgulho, lusciria, pureza, caridade, agressividade, lealdade, hipocrisia, generosidade, egoismo, inveja, responsabilidade, socia-

Scanned with CamScanner

lilidade...

Traços de inteligência:

Do ponto de vista intelectual, qualificamos as pessoas como brilhantes, precoces, retardadas... Fala-se em inteligência abstrata, concreta, social, profunda...

Não obstante essa enumeração de traços, não devemos considerá-los como entidades autônomas, mas sim como modos de reação da personalidade integral. Todo traço está conexo na unidade de um sistema global, e só se explica em função dêsse todo. Não há traços isolados e funcionalmente autônomos; existem sistemas organizados na estrutura de uma personalidade única.

O traço não é algo que se estabelece na personalidade, mas é a própria personalidade que reage dessa ou daquela forma.

Necessidades

O comportamento do homem não pode ser explicado só em têrmos de instinto. Sua conduta é muito complexa interindo não só as tendências sensíveis como a ação de suas faculdades superiores: inteligência e vontade.

Dada a diversidade de concepção, os psicólogos americanos propõem a mudança de terminologia; em lugar de instinto chamar necessidade. A divergência não se limita a uma questão de terminologia, mas implica numa mudança na concepção das características da tendência.

Caracteres das necessidades

1- Supra-sensível e sensível: existem necessidades biológicas e espirituais, inclinando o homem

Scanned with CamScanner

para leis de órdem superior.

2- Parte Inata: não podemos negar uma parte inata no comportamento do homem. Apesar da diversidades das raças e multiplicidade das culturas, existem certas formas de comportamento que são universais, só se explicando em função da natureza original do homem.

3- Mutalidade: estas fôrças inatas são, no entanto, bastante indiferenciadas agindo a princípio de maneira imprecisa e se modificando através do aprendizado.

As necessidades do homem se adaptam às exigências ambientais e culturais.

As características inatas do comportamento do adolescente e do adulto já se apresentam transformadas por formas de conduta adquirida.

4- Específico: as necessidades humanas se estendem a tôda espécie. Em maior ou menor grau todos temos as mesmas necessidades.

5- Cego: a necessidade, sendo uma tendência, é uma fôrça de ação e não uma forma de conhecimento. Como tal, ela é cega.

O comportamento do homem normal não se explica só em têrmos de necessidades, mas pelas suas faculdades superiores (inteligência e vontade) êle é capaz de agir inteligente e livremente. Portanto, embora suas necessidades sejam cegas, seu comportamento não é cego.

6- Não é fatal: desde que o homem seja capaz de comportamento refletido, suas necessidades perdem o caráter de fatalidade. O homem é capaz de di

Scanned with CamScanner

rigir suas necessidades sem se deixar arrastar fatalmente por elas.

7. Imperfeito: com exceção das necessidades destinadas as primeiras adaptações na vida (comer, dormir, etc) todo o comportamento humano é imperfeito, só se precisando através do aprendizado.

8- Infalível: as necessidades não buscam, infalivelmente, o bem do indivíduo e da espécie não raro procuram apenas o seu prazer sensível.

Classificação

Várias são as classificações apresentadas, tôdas porém, são falhas, tendo apenas valor teórico. Abstendo-nos de classificação podemos enumerar as principais necessidades:

1- Sôno
2- Alimentação
3- Excreção
4- Domínio
5- Submissão
6- Experiências novas
7- Maternal
8- Paternal
9- Aprovação social
10- Independência (liberdade)
11- Gregário
12- Lúdico
13- Luta
14- Segurança
15- Sucesso
16- Proteção
17- Imitação
18- Curiosidade
19- Social
20- Correspondência de Afeto
21- Tendência para: o belo, verdade, bem e Deus.
22- Responsabilidade
23- Desco

Scanned with CamScanner

Falaremos sôbre alguns dêsses enunciados, salientando a importância de sua educação no curso de Pedagogia.

Emoções

1. Natureza:

O quanto é fácil sentir uma emoção, difícil é definí-la.

Etmológicamente vem do verbo "emovere" que significa mover, tirar para fora. De fato, a emoção se manifesta como um dinamismo efetivo do organismo como um estado de tensão mais ou menos violento. A natureza última dêste estado afetivo nos escapa: êle é algo que se esperimenta mas que não se traduz; que se vive mas que permanece, de certo modo, inefável. Por aí, se compreende a variedade de escolas que procuram analisar sua natureza.

2- Classificação

Inúmeras são as classificações apresentadas, porém falhas. Tomando como fundamento da divisão a utilidade da emoção na vida poderemos classificá-las em:

a) Positivas

b) Negativas

a) Emoções Positivas: são as que contribuem para a organização construtiva da personalidade.

São elas: o amor, a alegria, honestidade, etc...

b) Emoções negativas: são as que concorrem para seu mal ajustamento. Por exemplo: o ódio, inveja, crime, tristeza.

3- Efeitos

As emoções são fenômenos de natureza a modificar a personalidade em todos os seus aspectos.

Scanned with CamScanner

A) Modificações do físico:

As emoções modificam o físico provocando uma reação física típica mais ou menos universal

Neste sentido pode se falar numa psicologia das escpressões emocionais. Há uma linguagem dos olhos, do riso, da atitude. A observação pode diferenciar um olhar chispante, um olhar assustado, um olhar rancoroso, irônico, vago.

Há uma linguagem dos olhos, do riso, da atitude. A observação pode diferenciar um olhar chispante. Há um riso de benevolência, de despreso... Há certos conjuntos que podem traduzir estados emocionais. Assim o medo se retrata numa atitude de imobilidade, olhos saltados, palidez, suor, frio, tremores... O ódio se trai pela voz, pelo olhar, por movimentos bruscos... A tristeza curva o corpo, abate o físico...

A alegria fala pelos olhos fulgurantes e fisionomia cheia de vida, otimismo, olhar sorridente, porte ereto. A escpressão emocional perde sua espontaneidade na medida em que a criança cresce. No adulto predomina a escpressão socializada, e êle é capaz de ocultar o que sente e simular o que não sente.

2. Modificações fisiológicas

As emoções podem afetar todos os sistemas. Assim, elas produzem variações do ritmo respiratório, acentuam ou enfraquecem os movimentos cardíacos; modificam o processo digestivo, alteram o funcionamento endócrino; in-

Scanned with CamScanner

terferem no sistema nervoso. De um modo geral, as emoções positivas como: amor, alegria, otimismo, facilitam o funcionamento normal dos órgãos e sistemas.

As emoções negativas (ódio, tristeza, angústia, pessimismo) perturbam o equilíbrio orgânico.

3- Modificações dos processos intelectuais:

As emoções atuam como núcleos centralizadores da atividade intelectual; elas aumentam o rendimento da inteligência no que diz respeito aos motivos afetivos e por conseguinte diminuem o rendimento fora do campo emocional.

As emoções modificam também o curso da elaboração intelectual. É a lógica dos estados afetivos, a que já se referia Pascal: "O coração tem razões, que a própria razão desconhece" o que leva o homem muitas vêzes a pensar como sente.

Muitas vêzes, êle é levado a estabelecer certas concepções, fasciar altos ideais que se fundam apenas em motivos afetivos.

4- Modificações da vontade

A emoção pode mover a vontade e facilitar tanto o heroismo do bem, como corrupção do mal. Os grandes movimentos do homem são sempre acompanhados, quando não mesmo motivados pelas paixões.

Emoções

Origem: As emoções são inatas ou adquiridas?

Concepção de Watson:

Os 1os estudos experimentais sôbre as emoções foram realiza-

Scanned with CamScanner

dos por Watson na John Hopkins - (em 1917, em mais de 500 crianças) de acôrdo com os seus resultados a criança nasceria com três padrões emocionais diferenciados: medo, raiva e amor.

O medo era produzido por estímulos de duas naturezas: pêrda brusca de equilíbrio e um som estridente. A criança reagia suspendendo a respiração, agarrando-se violentamente, crispando os lábios, fechando ràpidamente os olhos e às vêzes chorando.

A raiva resultava de uma interrupção brusca da atividade, e se traduzia pelo retesamento do corpo com movimentos golpeantes, chôro e suspensão da respiração. O amor aparecia como consequência de carícias e embalos, o que levava a criança a cessar o chôro, balbuciar e estender os braços.

Para Watson, todos os outros padrões emocionais apareciam por condicionamento.

As experiências de Watson foram criticamente refeitas e com resultados contraditórios.

Sherman filmou as reações emocionais de crianças nas situações analizadas por Watson: medo, raiva e amor. O filme foi julgado por vários psicólogos e os resultados discordantes entre si, não correspondiam às emoções descritas por Watson.

Sherman infirma a existência de emoções inatas.

Pratt, Nelson e Sun, em cuidadosas observações de recém-nascidos, concluem que as emoções são inicialmente generalizadas e que só progressivamente dife-

Scanned with CamScanner

renciam-se os padrões específicos.

Bridges, com os mesmos estímulos descritos por Watson, estuda as reações de crianças até 1 a 6 mêses. Verifica que as emoções específicas evoluem gradativamente de um comportamento indiferenciado.

Muitos outros estudos modernos infirmam os resultados de Watson e nos permitem concluir que as emoções, como as demais funções da personalidade diferenciam-se a partir de um "comportamento massa". As reações emocionais do recém-nascido são de caráter global a qualquer estímulo êle reage por uma resposta indiferenciada, diferenciando-se só o prazer e a dor.

No início as respostas são vagas e difusas, sendo que a criança responde com a reação generalizada do corpo todo.

Gradativamente vão se especificando nos diferentes padrões.

As necessidades e emoções são as primeiras funções que aparecem na criança. Na medida em que as necessidades se firmam vão desenvolvendo as emoções correspondentes.

A capacidade para sentir emoção é causa inata, mas sua diferenciação é uma função da maturação e aprendizado.

Papel da maturação:

Jones estudou o efeito produzido por uma serpente inofensiva entre 50 crianças e 90 adultos.

Até os 2 anos as crianças não tinham mêdo algum.

Aos 3# anos já eram mais prudentes, observando os movimentos da serpente e só se aproximando com grande cautela.

Scanned with CamScanner

Depois de 4 anos, já se notam reações nítidas de repulsão. Os adultos tinham mais mêdo que as crianças.

Aprendizado:

Numerosas reações emocionais são aprendidas. As principais formas de aprendizado são:

condicionamento
reflexão
imitação.

Condicionamento

Sem chegarmos ao escagêro dos behavioristas temos que aceitar que numerosas emoções aparecem por condicionamento.

O condicionamento pode ser tanto consciente como inconsciente.

Reflexão

Com o desenvolvimento da inteligência a criança começa a estabelecer relações entre causa e efeito e pode prever consequências futuras mesmo sem nenhuma experiência anterior. Começa então temer o perigo e a temer numerosas coisas que antes não constituiam objeto de suas preocupações

Imitação

Certas reações emotivas são aprendidas por imitação.

Mêdo:

Origem: O mêdo pode aparecer como consequência:

a) condicionamento, como provam as pesquisas de Watson e muitos outros.

b) Imitação

c) Esperiências dolorosas. Esc: mêdo de médico, de dentista, etc

Às vêzes, certas esperiências podem não ser diretas, mas sim através de sonhos: a criança sonha que aparora e acorda

Scanned with CamScanner

com medo.

d) O mêdo pode aparecer também como consequência de ameaças ("se você não obedecer, o bicho lhe pegará", "se você não comer, tomará injeção") ou então de histórias terrificantes

e) maturação intelectual

Objetos temidos:

Variam de acôrdo com as experiências de cada pessoa. Cada um teme aquilo que aprendeu temer. A maioria das crianças, no entanto, teme qualquer estímulo forte e imprevisto, trovoadas, um bicho que repentinamente pula em cima dela, etc.

Contrôle do mêdo

O contrôle do mêdo consiste em facilitar o desenvolvimento do mêdo racional, isto é, aquêle que tende ajudar o indivíduo a proteger-se contra os perigos e em evitar o aparecimento do medo destrutivo. Como evitar a formação dêstes mêdos?

1) assegurando as condições gerais para um bom contrôle emocional.

2) evitar a assustar a criança com estímulos imprevistos, ameaças, histórias que impressionam.

3) não dar exemplo de temer coisas inofensivas.

4) não forçar a criança a dominar brutalmente o mêdo. Por esc: se a a criança tem mêdo do mar, não obrigá-la a entrar. Deve-se deixar a criança longe e só com o tempo, ir levando-a a compreender que o mar é inofensivo. A mesma coisa

Scanned with CamScanner

com o escuro. Não é trancando a criança num quarto escuro que ela perderá o mêdo.

Fobias:

É' o mêdo irracional em completa desproporção com o estímulo. (Por esc: o caso da moça que tinha mêdo de ficar sòzinha, porque temia que a máquina de costura virasse uma velha feiticeira e a engulisse)

A fobia tem uma causa inconsciente e deve ser tratada pela psicoterapia.

Raiva

É' a resposta emocional mais ou menos violenta como uma arma para assegurar o objetivo frustado, ou como uma válvula de segurança para libertar a emotividade acumulada nas frustações.

Raiva na criança:

Seus principais estímulos são:

a) impedir a realização de um desêjo. Por esc: interromper uma atividade interessante; não realizar um plano longamente premeditado.

b) forçar a um comportamento desejado.

Reações:

As formas de reações variam entre os indivíduos, dependendo principalmente:

a) da impetuosidade da pessoa

b) do grau de maturação

c) do aprendizado

As formas mais comuns são:

1- evasão

2- ataque

1- Evasão: a principal forma

Scanned with CamScanner

de evadir é emburrar, não falar, não comer, não brincar, enfim uma "greve" de passividade.

Outra forma comum de evasão é o negativismo.

2- Ataque: a reação por ataque se exterioriza, principalmente: batendo o pé, arremessando objetos, atirando-se no chão, lançando-se contra outras pessoas para morder, bater, puxar os cabelos, chorar, gritar, etc.

Duração:

A raiva na criança, é curta. No adolescente deve ser mais rara, não que os motivos sejam menos numerosos, mas o contrôle deve ser maior.

Os principais motivos são os concernentes à liberdade e ao amor próprio ferido.

Neste período, as manifestações exteriores modificam-se. A forma de evasão vai desaparecendo, o ataque vai se reduzindo à forma de discussões.

Se as reações externas são menos fortes, o sentimento externo, tende a aumentar. Na criança a raiva esplode violenta mas, ela não guarda rancor.

No adulto, o ressentimento perdura, transformando-se às vêzes em ódio.

Amor

É uma das grandes emoções construtivas e um dos maiores motivos para a ação.

O amor aparece bem cêdo.

O primeiro objeto do amor da criança é a pessoa com quem mais convive. O amor

Scanned with CamScanner

de evadir é emburrar, não falar, não comer, não brincar, enfim uma "greve" de passividade.

Outra forma comum de evasão é o negativismo.

2- Ataque: a reação por ataque se exterioriza, principalmente: batendo o pé, arremessando objetos, atirando-se no chão, lançando-se contra outras pessoas para morder, bater, puxar os cabelos, chorar, gritar, etc.

Duração:

A raiva na criança, é curta. No adolescente deve ser mais rara, não que os motivos sejam menos numerosos, mas o contrôle deve ser maior.

Os principais motivos são os concernentes à liberdade e ao amor próprio ferido.

Neste período, as manifestações exteriores modificam-se. A forma de evasão vai desaparecendo, o ataque vai se reduzindo à forma de discussões.

Se as reações externas são menos fortes, o sentimento externo, tende a aumentar. Na criança a raiva esplode violenta mas, ela não guarda rancor.

No adulto, o ressentimento perdura, transformando-se às vêzes em ódio.

Amor

É uma das grandes emoções construtivas e um dos maiores motivos para a ação.

O amor aparece bem cêdo.

O primeiro objeto do amor da criança é a pessoa com quem mais convive. O amor

Scanned with CamScanner

filial não tem sempre a mãe como objeto.

Na criança, o amor não resiste às distâncias, ela se esquece das pessoas com grande facilidade.

O objeto do seu amor, não se estende além do pequeno círculo da convivência diária.

Na adolescência o amor já resiste à distância. Nêste período manifestam-se claramente, outras formas de amor como o amor sexual, amor pela pátria, amor à Deus (é a forma de amor mais perfeita) com a maternidade e a paternidade, aparecem o amor materno e amor paterno.

Depois do amor de Deus, o amor dos pais pelos filhos é a forma mais pura de amor, não raro êle move a atos verdadeiramente heróicos.

No entanto, êsse amor, precisa ser bem dirigido e regulado. O equilíbrio das relações afetivas entre pais e filhos, é condição essencial para o ajustamento.

Êste equilíbrio é rompido quando há escesso ou falta de carinho.

O excesso de carinho cria o problema da criança mimada, a falta, o da criança escurraçada.

Criança mimada

Cresce esigindo satisfação de todos os desêjos. Normalmente será infeliz, pois, a vida lhe frustará numerosos caprichos. Diante das dificuldades pode se ajustar por ataque tornando-se, então, um pequeno

Scanned with CamScanner

tirano, dominando tudo e todos, exceto a si mesmo.

A forma mais comum, no entanto é a do ajustamento por evasão. Tendem a ser uma medrosa, indecisa, com falta de confiança em si, sem iniciativa, muito suceptível.

Não raro assume atitude de vítima julgando-se grande sofredora.

Criança escurraçada

A falta de carinho cria o tipo da criança escurraçada, cujas consequências não são menores.

Seu principal padrão de ajustamento é a forma de ataque.

São, em geral, pessoas revoltadas, desordeiras, insensíveis, mentirosas, ingratas.

Amor sexual

Com a maturação da necessidade sexual surge outra emoção que é o amor sexual.

Normalmente, durante a adolescência a sexualidade atinge seu grau de maturação orientando-se para seu objetivo certo.

Começa, então, o namôro, a procura do outro sexo. A adolescência é a idade do primeiro namorado.

Os pais, não raro, erram quanto à direção eficiente neste período.

As principais atitudes erradas são:

1- proibir o namôro

2 - abandonar (fingir que não sabe ou saber sem tomar conhecimento)

Scanned with CamScanner

Atitude Certa

1- Dar desde a infância, convicções certas à respeito dos valôres da vida e da moral católica, convicções estas que agirão com um eficiente freio interior.

É fácil fugir à vigilância dos pais, mas bem mais difícil é iludir a própria consciência.

2- Esclarecer os filhos a respeito dos perigos do namôro e principalmente a respeito das diferenças entre os sexos.

3- Ser confidente dos filhos (principalmente a mãe) em suas dificuldades, a amiga de seus amigos.

Com o 1º namorado surge, não raro, a fase do lirismo (luar, fox lentos etc)

Cresce a necessidade de "desabafar", donde a procura de um confidente que escute muito e fale pouco. Muitas vêzes escreve seu diário. É também a idade da vaidade, para ficar bonita não mede sacrifícios. Não raro surge aí, também os ciúmes.

Scanned with CamScanner

Scanned with CamScanner

Lógica

~~Horário de Exames~~

Filosofia pg. 39

Gramática / Análise / Literatura — 8ª de Guilherme daró

Proposições

- I. Definição
- II. Constituição
  - a) material / { sujeito / predicado
  - b) formal / { verbo
- III. Divisão
  - a) segdo qualidade { afirmativa / negativa
  - b) segdo qtidade
    - + qtid. { totais / particulares
    - - qtid. { singulares / indefinidas
  - c) segdo a cópula
    - 1- categóricas { afirm. / negativa
    - 2- hipotéticas { condicionais / conjuntivas / disjuntivas
- IV. Propriedade das prop.
  - a- oposição
  - b- conversão

Scanned with CamScanner

GRAMÁTICA

GUILHERME GUILHERME

desarmonia
imã ✗ ímã
orfãzinha ✗ órfãzinha
tênis ✓
hífen ✓
caindra
gilô ✗ jilô
canjica
geito ✗ jeito (jactus, a, um)
rejeição
consciência (com + sciência)
êxodo

1) as palavras terminadas em: a e o:
cajá, José, jilô Piauí
2) as palavras: tatu, tupi, Buiaçu
grau, não são acentuadas pois
são precedidas de consoante
3) monossílabos (mesma coisa)
os terminados em a, e, o,: pá,
pé, pó, e os terminados em
u não são acentuados.
4) formas verbais serão acentua-

Scanned with CamScanner

dos em a, e, o, dá-lo, con
tá-lo; os terminados em i,
o, u, não serão acentuados,
a n ser y. formem hiatos.
5) Acentua-se as pal. oxí
tonas terminadas em em
e ens: armazém, porém
convém, parabéns, etc
Nota: não se acentua as para
oxítonas terminadas em em
ens: nuvem, jóvem, etc

Paroxítonas

1) acentua-se as .... terminadas
em u, seguidas ou não
em s: júri, íris, osíris,
dândi, béri-béri, necrótis,
bônus
2) acentúa-se as terminadas
em r, l, n, x: éter, ní
vel, hífen, tórax, âmbar, cor-
tex, cânon

Proparoxítonas

Ditongos abertos: Acentua-se a base
dos ditongos abertos: éi, acento no
e, éu, acento no e, e ói, acen
to no ó. assembléia, Pompéia,
idéia, bacharéis, chapéu,
jibóia, paranóico, céu, véu,
réu,

Uso do trema:

üe
üi } precedidos de g ou q:
güe, qüe

agüentar, lingüiça, eqüívoco,
cinqüenta, argüição.
Nota: não se usa o trema nos
monotongos Ex: porque, etc
Usa-se ainda o trema, p/a
indicar a formação de um
hiato e não ditongo em pala-
vra de 4 ou + sílabas:
vaidade, reünião, saüdades,
etc
hiato
Coloque acento sôbre o

Scanned with CamScanner

i ou u q. não forma ditongo com a vogal precedente: balaústre, egoísta, faísca, heroína, caís, juízo, aí, saía, saúde, viúvo, etc

Mudança de acentos

O acento agudo passa à grave nas palavras compostas por sufixação (mente, zinho, zito, zona zista), etc

Ex: àvozinha, cafèzal, sòzinha, ùnicamente, sòmente, etc

História

Ciências

Eram muito superiores aos egípcios, bons matemáticos o mundo moderno deve-lhes a divisão do círculo em 360 graus. Tb os fundadores do sistema duo-decimal. Tb dividiam os dias em doze horas duplas, cada hora com 60 minutos. Dividiam o ceu no zodíaco em 12 ciclos. P/a calcularem o tempo usavam: ampulhetas, relógio de sol, etc.

Conheciam 7 planetas, incluindo o sol e a lua, mercúrio, vênus, sol, mártir jupter e saturno.

São ós inventores da semana em 7 dias. A 1ª hora do 1º dia da semana era consagrada à

saturno, a 2ª à saturno, a 4ª ao sol, e assim por diante, a 8ª 15ª e 22ª hora do 1º dia à saturno. A 23ª do 1º dia à júpter, e a 24ª à marte. A 1ª do 2º ao sol. saturno era regente do 1º dia da semana, o sol do 2º, a lua do 3º. Cada planeta regia 1 dia da semana. Era chamada semana planetária.

Fenícios e judeus

Nunca constituiram uma nação. Muito menos um império, só uma confederação de cidades. São os comerciantes da antiguidade q. desde o ano 1.000 A. C. controlavam todo o comércio marítimo do meditârreno. muitas vêzes são chamados holandêses do mediterrâneo. Eram bons navegantes orientando-se pela estrela do norte (polar) Tinham várias fatorias nas costas do mediterrâneo, algumas das quais se evoluiam pla colônias. Algumas dessas são: Chipre donde tiravam o cobre. Cadiz na Espanha, Cartago, Olísipo, no século IX Utica na Africa, algumas cidades na Cecília e Corsega, Tarso na Asia menor, Tartesso na Espanha. Eram fabricantes de vários. Possuiam bons

estaleiros. Fabricavam tb a púrpura, o vido e exportavam muita madeira. Utilizavam as minas de Estanho da Espanha e Inglaterra p/a fabricarem bronze. Por volta de 700 anos A.C. suas cidades eu conquistadas pelos Assírios, Caldeus, Persas e macedônios. A prosperidade econômica da Fenícia terminou em 832 com Alexandre Magno. Êle tomou o Tiro (cidade) que passou a ser Alexandria.

Cultura: São + divulgadores e imitadores, q. criadores.

Talvez o mundo atual deva aos fenícios o alfabeto que por volta de 1200 êles teriam inventado o sistema fonético. Êste fato é posto em dúvida pois cada descênio (dez anos) descobre-se uma nova escrita e os fenícios ficam conhecidos como imitadores. no caso êles teriam imitado os canaenses.

Judeus

Abrahão saiu de Ur por volta de 1.800. Tinha 2 filhos: Isaú e Jacó. Jacó teve 12 filhos que são os fundadores das 12 tribos de Israel. Por volta de 1400 houve o êscodo dos judeus para

o Egito. Queriam apoderar-se de Canaã, pois Abraão já havia habitado Canaã

Não tinham força, nem coragem para atacar os filisteus. As tribos viviam separadas e em certas épocas se reuniam para atacar ou defender-se umas contra as outras.

Enqto isso estavam se formando estados nacionais em redor do povo eleito: arameus, amonitas e ledomitas. Sob a pressão dos acontecimentos o povo se reuniu e o 1º rei foi eleito: Saul. Seu governo foi dari 1000 A.C. Durante o seu reinado o território estendeu-se até Damasco. Seu sucessor foi seu filho Salomão que reinou de 993 a 953 A.C. e q. construiu o templo de Jerusalém.

A unidade nacional não foi duradoura e houve uma cisão das doze tribos. Dez tribos elegeram Jeroboão e formaram o reino de Israel tendo como capital Samaria. Duas tribos: Benjamin e Judá, escolheram como rei Roboão tendo como capital Jerusalém. Com esta divisão houve uma decadência política, social e moral. Começam a ser característica/ mundanos. Destacaram-se os profetas que começaram atuar nos dois reinos principal/ nos séc. VIII, VII e VI A.C. E'o apogeu absoluto do pensa/

religioso. Em 722 Samaria foi conquistada pelos assírios. Gde nº do povo foi deportado p/a Assíria e Mesopotâmia. Estabeleceram-se tribos não hebraicas. Os judeus falavam dos Samaritanos com gde desprêso, pois este se lhes afiguravam como judeus de 2ª ou 3ª categoria. Em 586 Jerusalém foi conquistada por Nabucodonosor. Começa o cativeiro do povo judeu q. vai até 539, qdo Ciro, deixa os judeus saírem da Babilônia. A partir desta época não tiveram + independência política. Depois dos Babilônios vieram os persas 539, macedônios 532, sírios 312 romanos 64.

Em 70 Depois de Cristo Jerusalém foi destruída pelos exercitos romanos de Tito.

Literatura

(Guilherme) depois do Raimundo)

Gil Vicente. cont.

séc XVI, Escola Italiana, Quinhentista ou da Renascença.

Tem o nome de Escola Quinhentista pq. é do séc. XVI (1500 à 1600) Tem o nome de Italiana pq. é da Itália e que parte da influência literária à outros países.

A renascença foi 1 movimento literário, científico e artístico que agitou a Europa pròpria no séc 16 e q. constituiu no ressur-

gimento das tradições clás-
sicas (grego latinas) às qua
durante a idade média
tinham ficado quase es-
quecidas. As causas gera
da renascença foram:

1º) As cruzadas (movi-
mentos religiosos e mi-
litares aproximando o
Ocidente do Oriente; cen-
tro das civilizações antigas
e produzindo largas
transações comerciais.

2º) A tomada de Cons-
tantinopla pelos turcos
em 1453 obrigando um
êxodo dos sábios das
literaturas antigas ali
residentes para o oci-
dente.

3º) A proteção dada aos
sábios e artistas nas
côrtes da Europa
Ocidental.

Os descobrimentos marítimos
(a América, o caminho ma-
rítimo p/a Índia e o Brasil)
alargando os conhecimentos
históricos e geográficos.

5º) As grandes invenções: a
pólvora, o papel, a bús-
sola e a imprensa, nota-
da esta última. A época
clássica começa com o
renascimento e abran-
ge o séc. XVI, XVII e XVIII.

Gil Vicente

Até o ano de 1502 apre-
sentou o "Auto da Visitação
ou do Vaqueiro", nada de
positivo se sabe à seu res-
peito. Ninguém diz com
segurança o lugar e a
data do seu nascimento.
Segdo alguns é natural
de Guimarães, segdo outros

é natural de Beira. Presume-se q. tenha nascido entre 1465 e 1470 e faleceu em 1536. Parece que foi o mesmo Gil Vicente ourives da Côrte de D. João II de escelente fama na época, autor da celebrada "Custódia de Belém"

Quase todos os historiadores modernos são unânimes em identificar em Gil Vicente o Ourives, ~~do~~ Literata

Obra e apreciação crítica

Escreveu entre farsas comédias e tragi-comédias, quarenta peças teatrais, além de numerosas poesias líricas.

É considerado o fundador do teatro português. Sua obra divide-se em 3 fases:

1ª Fase - 1502 - 1508

Características:

a) acentuado fervor religioso
b) continuação do teatro da I.M
c) ∄ de conhecimento do teatro espanhol

Obras:

"Auto da Visitação" "Auto dos Reis Magos" "Auto de São Martinho"

2ª Fase: 1508. 1516

Características:

a) crítica social
b) contemplação da vida portuguesa da época
c) aparecimento de tipos característicos: Frades, juízes, agiotas, comerciantes, fidalgos, judeus, moças fúteis, etc

Não poupou ninguém em suas críticas.

d) zombaria com palavras causticantes.

Obras:

Scanned with CamScanner

"Quem tem farelos?" "O velho da horta" "Auto da Fama"

1ª Fase: 1516 à 1536

Características:

a) aparecimento de suas obras primas

b) crítica ainda porém com fundo construtivo

c) fins educativos e patrióticos

d) aperfeiçoamento da técnica

Obras principais:

"Trilogia das Barcas": três autos: "Auto da Barca do Inferno" (português) "Auto da Barca da Glória" (espanhol) e "Auto da Barca do Purgatório" (português). "Juiz de Beira" "Farsa de Inês Pereira"

As suas obras foram escritas em espanhol, português e bilíngues.

Gil Vicente é o fundador do teatro português, teatro eminente popular que

todo escrito em redondilha, retratando a sociedade portuguêsa do séc. XVI.

Ninguém como êle compreendeu tão bem a vida e os sentimentos de seu povo ou interpretou + perfeita/ suas aspirações ou conheceu melhor seus vícios e suas virtudes.

Os tipos criados por Gil Vicente são tirados da vida real são de 1 realismo impressionante, daí dizer-se que seu teatro é uma fotografia da época em que viveu. Em seus autos e farsas misturam-se todas as linguagens desde o falar grosseiro e rude até o aristocrata e elegante. Têrmos de baixo calão se imiscuem a têrmos artísticos e preciosos.

Comentários sôbre algumas obras

Scanned with CamScanner

Visitação: monólogo do género pastoril em espanhol "Auto Pastoril Castelhano" é dialogado, interessa pelo lado cómico ao mesmo tempo que um pastor se refere ao seu casamento

1ª Fase: "Quem tem farelos?" Farsa de crítica social, onde não há ainda uma verdadeira acção dramática mas a observação fiel da vida real

O velho da Horta: observação da vida real. Um velho apaixona-se por uma moça que o despreza e casa-se com seu moço. Aparecimento de 1 tipo característico: a alcoviteira

3ª Fase

Inês Pereira: obra prima de Gil; homens da côrte duvidando da sua originalidade, deram-lhe um tema: "Mais quero burro que me leve que cavalo que me derrube".

Os caracteres estão bem desenhados com alguns episódios de admirável efeito cómico porém a unidade de acção é comprometida tornando a farsa inverossímil. Esta farsa é escrita em Silíngue.

Luís Vaz de Camões

Numerosas são as dúvidas q. ainda hoje existem à respeito dêste genial poeta

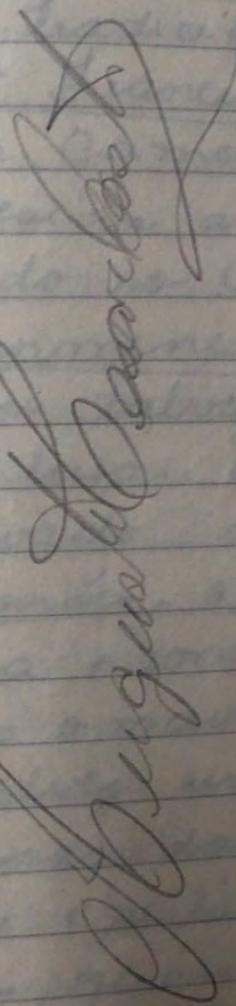
Vida envôlta em mistérios que aos poucos se despegam mercê da argúcia dos sábios e historiadores e da crí

tica severa e esclarecida dos filósofos do mundo inteiro. P/a alguns nasceu em Coimbra, segundo outros nasceu em Lisbôa em 1524 provàvelmente. Homem da côrte e namorador incorrigível.

As intrigas da côrte fizeram com que se escilasse p/a Marrocos, em uma luta contra os árabes perdeu o ôlho direito. Na Índia compôs os 6 1os cantos de: "Os Luziadas" em Macau ~~com~~ exerceu o cargo de provedor mor de ausentes e defuntos. Morreu em 1579

Inspiradoras de Camões

a) Isabel Tavares prima do poeta abandonada por êste ao término do curso em Coimbra.



Augusto Caarlos
Lisório

b) Infanta D.na Maria. Embora não esteja provado figura tb como uma das inspiradoras de Camões

c) D.na Catarina de Ataíde
É a tradicional Natércia

d) D.na Francisca de Aragão:
A ela Camões dirigiu várias poesias antes e depois de ter estado no Oriente

e) Dinamene: moça chinesa ou talvez indiana de origem lusa que o poeta teria levado á China.

Camões - o lírico

Embora + conhecido como épico é Camões o maior lírico português e talvez um dos maiores da humanidade. Sua forma é elegante e perfeita, suave e ritmada -, quase sempre sem afetação e distingue-se pela profundeza do pensamento

Scanned with CamScanner

e transparente nitidez de sentido. Os reveses da fortuna e ausência ou esquivança da pessoa amada fizeram de Camões um poeta melancólico que revela triste saudade. Há entretanto composições camonianas alegres e festivas.

Camões - o épico

"Os Lusíadas" é a 1ª epopéia das literaturas modernas e uma das maiores da humanidade. O conteúdo é a descoberta do caminho marítimo p/ a Índia por Vasco da Gama e a história de Portugal. Compõe-se de dez cantos contendo 1102 estâncias e 8.816 versos.

Como a "Eneida" e a generalidade dos poemas heróicos, começa pela proposição do assunto que vai da 1ª até a 3ª estância, nas quais o autor embora tome uma personagem real, Vasco da Gama, p/a herói do poema, vai declarando de início, que o norteia o objetivo de celebrar todo o povo português.

"As armas e os barões assinalados ... (verso nº 1)
Que eu canto o peito ilustre lusitano" (verso nº 21)
A quem Netuno e Maite obedecem ... (verso 22)

A invocação às ninfas do Tejo às tágides, ocupa as estâncias 4 e 5. Dirige-se em seguida o poeta, ao jovem rei D. Sebastião intimando-o a ir se bater em África. É a dedicatória estância 6 até 18 do poema.

Principia a narração com

concílio dos Deuses gdo os portugueses já navegavam o Canal de Moçambique.

Contém pois os Lusíadas 4 partes:

1º) proposição
2º) invocação
3º) dedicatória
4º) narrativa

São os Lusíadas o livro da nacionalidade portuguesa e por esta razão histórica, Camões é considerado maior como épico do que lírico.

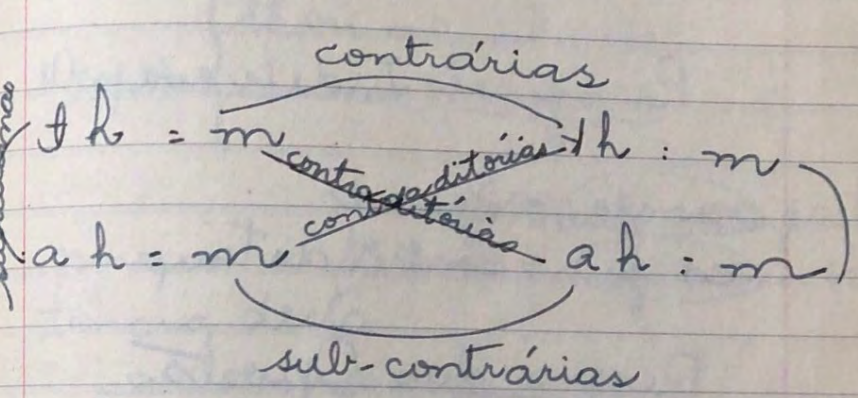
Camões teatrólogo

Existe apenas valor histórico nessas peças de camões "Filodemo" "El rey Seleuco" e "Anfitriões"

Camões foi tão grande como lírico e como épico que êstes deixaram longe o teatrólogo.

Lógica

Oposição pela cópula



Subalternas: a total é subalternante e a particular é subalternada

A subalternada é uma particularização da subalternante. Não há oposição entre as duas

falta

Scanned with CamScanner

$th = m$ | $th = m$: (pôr)
| $ah = m$ (dispôr)

Proposições Indefinidas:

$x = y$ original
$x \neq y$ → contraditória

Regra das Opostas
I) Subalternas
II) Subalternantes
a) regra das subalternantes
a subalternante é a total
$th = m$
disposta a subalternante, nem porisso dispõe-se a subalternada.
$th = m$
$ah = m$
1) posta a subalternante, põe-se a subalternada.
2) disposta a subalternante nem porisso dispõe-se a subalternada

Por $\begin{cases} th = m \\ ah = m \end{cases}$

Dispôr $\begin{cases} th\,m \rightarrow ah : m \\ ah = m \end{cases}$

esta pode ser posta porque a 1ª não impede a existência desta.

Scanned with CamScanner

da Monte Alegre – Tendizes – perto da Cardoso de Almeida

Scanned with CamScanner

Palotina, 12 de junho de 1958
5ª feira - 3 horas da tarde
Hoje é o "Dia dos Namorados"
Neuza Carmélia Bertoni

Palotina, junho 1958
Estou lendo o romance de Pearl S. Buck: Aldeia Ancestral. Gosto muito do estilo do romance: comunicativo, familiar, simplório e ao mesmo tempo Confucio está sempre presente.
Acabei de ler "Aldeia Ancestral"
Neuza C. Bertoni

Neuza Carmélia Bertoni
Palotina, 12 de junho de 1958
Estado do Paraná
Brasil - América do Sul - Mundo
Continente Sul Americano

Continente Sul Americano

Scanned with CamScanner

O. 1. – Rua Monte Alegre – Perdizes – perto da Cardoso de Almeida

Scanned with CamScanner

Domani

Zalsa (Carlos Augusto)

Não sei por que
Você me diz "domani";
Se o amanhã demora
Tanto a vir...
Diga que me quer bem,
Em italiano,
Coisas de amor
Eu quero agora ouvir...

Diga-me
Se o que sinto não bastará
Pra fazer
Seu viver bem feliz;
Você mesma verá
Que não deve mais
Dizer "domani".
Um beijo eu quero hoje
E não "domani"

Neuza

HORÁRIO

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira
Francês	História	Gramática	Francês
Francês	Análise	Gramática	Lógica
Lógica	Literatura	Psicologia	Lógica
Lógica	Psicologia	Psicologia	Gramática

6ª Feira	Sábado
História	História
Francês	Psicologia
Literatura	Análise
Literatura	Análise

Neuza

Aulas Extras:

Francês: 6 às 6.30 { 5ª e 6as feiras

Lógica: 1,30 às 2,15 { 2as e 5as feiras

Gramática: 1,30 às 2,15 { 3ª Feira

Roberto
Guilherme
Furtado
Nieton
José Carlos.

Neuza

Faculdade de Filosofia, ciências e letras de São Bento.

Faculdade de Filosofia
Neuza
São Paulo

São Paulo
Faculdade de Filosofia

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de São Bento. Perdizes.
São Paulo

G. T. - Rua Monte Alegre - Perdizes - perto da Cardoso de Almeida

Neuza
Carmélia
Bertoni
Jaboticabal
Estado de
São Paulo
Brasil
Mundo

Neuza Carmélia
Bertoni
Neuzinha
Neuzinha
Neulinha
Neuza
Carmélia
Bertoni
Neuza
C. Bertoni

Coleção "HOMENS ILUSTRES"

100% usados em todas as
Escolas da Região
Descontos especiais ás Caixas Escolares
Fabricação unica e exclusiva da

LIVRARIA ACADEMICA
DIFUSORA DE CULTURA
Neuza Carmélia

Rua Rui Barbosa, 537 — Fone, 241

Jaboticabal Bertoni

Jaboticabal

Waldemar
Hernani
Adelmir
José Paulo
Disneu

Waldemar
L. V. Neuza
Neuza
Neuza

Scanned with CamScanner